



Cirandas: redes de investigação desde a escola

SAÍDA DE CAMPO

Escola Estadual de Ensino Médio Capitão Luiz da Silva Ferreira esta localizada em Bujuru, área rural do Município de São José do Norte.

A comunidade é formada por agricultores. Plantação de cebola, coleta de resina de pinus e a criação de gado são as principais atividades Econômicas.

Atividade Pedagógica: subsídios para o Projeto Vivencial
Visita ao Museu da Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica – PUC
Porto Alegre - RS

Carlos Fernando Kunde
carloskunde@yahoo.com.br



Parte da turma 101. Escadaria frontal e de entrada do Museu da PUC. Agosto/ 2012.



1.0 - CONTEXTOS DO RELATO

O relato agora descrito é uma atividade pedagógica da qual se enquadra como uma ‘saída de campo’. Descrevemos tal saída de campo como a primeira viagem pedagógica para o Novo Ensino Médio Politécnico da Escola Capitão Luiz da Silva Ferreira – Bujuru, realizado no dia trinta e um de agosto de 2012 e com retorno no mesmo dia. Saída prevista para 01h00min de São José do Norte.

A Diretora e quatro professores integram quatro turmas em um descolamento rodoviário para a capital do Estado com intuítos diversos. É evidente alguns dos propósitos tais como: união, experimentação vivencial coletiva, integração das turmas, levantamento de dados e fundamentalmente pensando em enriquecer os elementos avaliativos e reflexivos sobre o fazer didático do educador do Novo E.M. Politécnico.

A atividade pedagógica é oriunda da demanda do currículo do 1º Ano do Novo Ensino Médio, implementado na Escola no decorrente ano de 2012. Estavam presentes representantes de quatro turmas: 8ª série, 1º, 2º e 3º ano do N. E. M., ao total quarenta estudantes.

A partida do ônibus de São José do Norte rumo ao Distrito Bujuru, ocorre em um percurso de 75Km, dos quais são intervalados com a coleta de alguns estudantes na beira da Estrada. Do Bujuru, onde se localiza a Escola, após embarques dos do local, segue alguns remanescentes recolhidos à beira da autoestrada destino a Porto Alegre via Tavares, são 02h30min da madrugada contabilizados os 10 minutos de parada.

2.0 - DETALHAMENTOS DAS ATIVIDADES

Agenda

O pré-agendado tem destino inicial ao Museu da Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica – PUC de Porto Alegre.

O aeroporto

O ponto de chegada em Porto Alegre é o Aeroporto Internacional Salgado Filho.

Este lugar de chegada é estratégico. É um local para garantir boa *performance* para o resto do dia, ao menos, até o momento de retorno da ‘saída de campo na capital’, pois é um território que possibilita fazer a higienização, ter seu momento de introspecção espiritual, saciar a fome, cede e a “gula”, obviamente com um preço a altura da qualidade estética e técnico profissional agregada ao produto de consumo alimentar. O aeroporto, um território “pousada”, um “porto alegre”, no duplo sentido da palavra, lugar que possibilita fazer o tempo passar com múltiplas possibilidades atrativas.

A saber, da garantia em estar seguro e legal.

Ao final, após fazer a higiene matinal, saciar curiosidades, necessidades básicas e “curtir” o alvorecer, na paisagem aviões ao alcance do olhar como se fossem da janela da própria casa. Aviões alçando voos e outros aterrissando. Objetos alados e coloridos como os pássaros lá dos campos? Enfim, o aeroporto é, com certeza, um lugar que garante boa arrancada para descobrir o que está coberto em Porto Alegre.

Rio Grande-RS, 18.ª CRE e FURG, 17 de novembro de 2012.



Cirandas: redes de investigação desde a escola

Observando alguns dos jovens estudantes, alguns apreensivos outros maravilhados. Em primeiro plano a visão deslumbrante do alvorecer na pista com as aeronaves, através da clareira vidraçada. Houve os que “descobriram o elevador” e reprisavam a sensação do sobe e desce com visão panorâmica. Outros exploravam o lugar com curiosidade e deslumbre. Entrar nos toaletes era obrigação para todos. Opção alternativa para os que desejavam refletir no “Espaço de Meditação”, lugar eclético, referência às múltiplas crenças religiosas.

Os estudantes mais “ligados” recolhem informes em forma de folders que estão à disposição dos transeuntes. Enfim, cada um de seu jeito aproveitou sem expressar o desconforto ao perceber abismos para conseguir consumir e realizar desejos.

Via e-mail a Professora 1 contribui:

“No aeroporto, quase todos nunca tinha ido. Nem andado de elevador e escada rolante. Melhor não citar sobre o lanche no aeroporto e sim que é um lugar que mostra que existe uma realidade que pode estar ao alcance deles, basta que eles batalhem por isso para que tenham um poder aquisitivo maior e possam viajar para enriquecer seus conhecimentos”. (Professora1)

Do aeroporto segue o próximo destino no Museu da Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica – PUC de Porto Alegre.

Museu da Ciência e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica – PUC

“Energia, aprender hoje para sustentar o amanhã”.

Mas afinal, o que é energia?

A Rede de Metrô da Energia

Estacionamento. Longa caminhada.

No “Museu da PUC” segue o protocolo. Apresentar documentos e acertos financeiros. Coleta de fitas de ingresso, de 40 estudantes três fitas cortesia para professores. Visitantes e responsáveis se organizam frente ao portão de acesso. Com orientação de monitores do Museu, crianças, adolescentes, postam-se em fila indiana para receber fitas de ingresso afixadas ao pulso pelos monitores.

Poucos se deram de conta da temática que envolve o Projeto do Museu Tecnológico da PUC. A riqueza de elementos que provocam os sentidos inibe a consciência organizacional. Fomos os primeiros a entrar no lugar, alguns monitores nem posicionados estavam. Foi uma sensação única se deparar com aquele curioso universo das ciências vazio.

Segue a ordem dos procedimentos. Fitinhas no pulso. Coleta e guardo das bolças femininas. Recepção e apresentação inicial realizada pela monitoria. E por explorar o Museu.

Via email a Professora 1 contribui:

“Importante salientar o entusiasmo dos alunos ao desfrutar dos mais de 600 experimentos disponíveis no Museu da PUC. A disponibilidade dos monitores ao orientar os visitantes relatando os conceitos físicos, químicos, matemáticos, históricos, artísticos, biológicos,... de cada experimento acrescentou muito” (Professora 1)



Cirandas: redes de investigação desde a escola

Caminha para o centro, cansativa.

“Infelizmente a hora do almoço estava chegando e tivemos que reunir o grupo para ir embora, na certeza de que o tempo para a próxima visita a este museu será muito maior”. (Professora 1)

- **Almoço** – o melhor momento.

- **Visitas:**

“Salientar as potencialidades de Porto Alegre, prédios históricos, boa qualidade e preço baixo do restaurante (porque os fornecedores estão próximos), bom atendimento do restaurante. O grande público que circula nas ruas diariamente. A beleza dos prédios históricos, igrejas, exposições. Os ambulantes desesperados para vender e garantir seus empregos. A contemplação do Por do sol do Rio Guaíba. Limpeza nas ruas. Depois de muitos pedidos da turma, a visita aos estádios de futebol. Transito muito rápido e complicado”. (Professora 1)

- **Mercado Público Municipal**

- **MARGS – Museu de Artes do Rio Grande do Sul**

- **MARGS – Museu de Artes do Rio Grande do Sul Ado Malagoli.**

Exposição:

“ECONOMIA DA MONTAGEM – Monumento, Galerias, Objetos”.

Exposição comemorativa dos 58 anos da Fundação do Museu de Artes do Rio Grande do Sul. Curadoria: José Francisco Alves.

Exposição:

MUSEUMETRIA – 20 Anos de Produção de Conhecimento pelo Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

- **Museu do Trabalho**

Exposição:

Rubem Grilo xilogravuras: Ferramentas, objetos, Imaturos, Aparelhos de Precisão e de Outras Inutilidades.

Abertura 28 de agosto/visita 31 de agosto.

- **Estádio Beira Rio**

Acesso à visão do campo negado. Loja aberta.

Parada de 20 min para compras e registros fotográficos em frente do Estádio.



Cirandar: redes de investigação desde a escola

Sensação frustrante para os *colorados*, assim como os *gremistas*, que esperavam entrar e conhecer o Estádio Beira Rio.

- Estádio Olímpico

“Só alegrias”

Livre acesso e visão do campo.

Visita ao Espaço de Exposição da Maquete da Arena Gremista.

Atendimento para cadastramento de torcedor que com R\$ 5,00 sai com o Cartão de Torcedor do Grêmio na mão já se beneficiado de vantagens e descontos imediatamente na loja de artigos da marca do Clube.

Visitação e compras na oficial Loja Grêmio Mania.

- Shopping Praias de Bellas - Não acompanhei.

“O passeio no shopping, mostra que é mais um ponto de encontro para passeios do que consumo, porque o preço é para quem tem um poder aquisitivo bastante elevado”. (Professora 1)

- Parque Farroupilha – Estacionamento, local onde aguardava o ônibus fretado.

- Parque Marinha do Brasil – Passeio com grupo paralelo aos que preferiram o Shopping. No trajeto, aprecio das obras de artes distribuídas na paisagem, observância da dinâmica das pessoas, passeio até beira do Rio Guaíba e ao retornar testemunhar a ação policial enfileirando pessoas e verificando documentos de um grupo específico. Observamos a dinâmica da abordagem policial em duas viaturas, contemplamos e conversamos. Refletíamos e questionávamos o fato. Passado tal evento, retornamos ao ônibus e aguardamos os colegas que ainda estavam no Shopping.

Retorno:

Retorno para o interior com saída do Shopping pontualmente às 19h30m, como combinado com todo coletivo dentro ônibus.

Efeitos:

Alguma manifestação na rede virtual dimensiona e relativiza algumas impressões vivenciais e sensoriais.



“[Thallia Garcia](#) aain' quee viagem beem booa a dee onteem!!! Primeeiroo a idaa praa Pooa foori mtooo diveertida nn dormimoos a noitee inteeirinhaa.... Deeeepois caaminhamos mtooo e andaamos dee buuss mtooo...Deeeepois naa viindaa foori sóó sonooo e mtooo sonoo,,, Eeeu nn me agueento de door noo coorpoo.....Maaas VALEU MUITO A PENA.... Queeroo deee noooovooo!!!”
— com [Danubeo Mortola da Silva](#) e [9 outros](#).



Cirandar: rodas de investigação desde a escola



[Victoria Costa Dias](#)

“Ontem fomos a porto Alegre com os lokos da turma 81 do primeiro ano e do terceiro tava mt bom pena qui uma das ultimas coisas que vimos foi a chamada arena isso foi uma das piores coisas kkkk nao mas tava bem bom aque eu e a [Larissa](#) a [Leonora](#) a [Gabriela](#) ratiamos lá nen se fala,o [Carlos](#) só falava naquela coisa chamada gremio. pena que nao pudemos entra lá dentro do BEIRA RIO mas o que e bonito e reservado e nao e exposto a qualquer um”.

3.0 - ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

A descrição pessoal desta saída de campo, enquanto professor que propôs tarefa para uma turma em específico a 101, primeiro ano do Novo Ensino Médio e o sucesso na coleta de dados, objetivos atingidos ou não, intervenções e ganhos contingenciais.

Conforme superficial cronologia do roteiro já descrita é possível perceber a realidade do público envolvido. Trata-se de adolescentes do interior do Município de São José do Norte. Uma realidade incomum de árdua e rica história. Lugar onde a presença jovem é escassa, isso, justifica habilitar quatro turmas para lotar um ônibus fretado.

Unir essa juventude em um território ambulante e neutro. Faze-los sair da cotidiana rotina e compartilhar vivencias pedagógicas em coletividade, reconhecendo-se um aos outros. Isso é um evento!

O percurso realizado com velocidade moderada e responsável apresentou-se dentro da normalidade. Alegria expressa em conversas intermináveis por alguns, enquanto outros, “tentavam” minguar minutos de sono. Com seus corpos acomodados em formas nada confortável e convencional. Mas aconchegantes solidários e afetivos. Diluía-se qualquer possibilidade o desconforto, na clausura do rodo móvel, diante tantas sensações lúdicas, sonoras e performáticas.

No Museu da PUC, a dispersão era liberada. Todos tinham o olhar preso em alguma atração. Alguns e grupos outros a sós.

A caminhada realizada do ponto de parada do ônibus ao centro da cidade serviu para tornar a hora do almoço mais prazeroso. Foi uma longa caminhada. Não eram todos os que estavam equipados para tanta exigência física motora. Acontece que valeu a pena. O restaurante espaçoso de farto e atraente Buffet, acompanha variedades de doces em deliciosas sobremesas.

A hora do almoço foi em estilo *slow food*. Uma conveniente atitude. Refina a atuação comportamental, um oportunismo positivo.

4.0 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos ter, com nossa saída de campo, observado e demandado alguns dos vários itens de diretrizes pedagógicas e da Legislação. Algumas das referências como o “Regimento Escolar Padrão para o ensino médio “politécnico”, a ser adotada por escola da Rede Pública



Cirandar: redes de investigação desde a escola

Estadual” e o “Projeto Pedagógico da Escola”. Itens propostos por inúmeros documentos que fundamentam a ação pedagógica para o Novo Ensino Médio Politécnico.

Dos fundamentos e diretrizes

No item 3 – Objetivos da Escola – “A Escola tem como objetivo oportunizar ao aluno a apropriação e construção do conhecimento, numa relação dialógica, que promova a inserção social e a cidadania articulando as áreas de conhecimento e suas tecnologias, numa constante relação entre teoria e prática.” (Pag.09 item 3 – Objetivos da Escola – Regimento Padrão para o Ensino Médio Politécnico).

Fundamentalmente o objetivo de “contribuir para que a avaliação se desloque do aluno para o processo pedagógico como um todo”. (Regimento Padrão Pag. 12 item 5.4.1. – Supervisor (a) Escolar ou Coordenador (a) Pedagógico (a) / atribuições).

Das exigências metodológicas

Quanto às exigências metodológicas o Regimento Padrão aponta que “A concepção de escola e ensino leva em conta a prática social e a teoria, que contribui para ação transformadora da realidade”. Tal concepção necessariamente considera a “interdisciplinaridade”, a “Pesquisa pedagogicamente estruturada e praticada através de Projeto Vivencial” e por fim, “Trabalho como Princípio Educativo”. (Regimento Padrão Pag. 16 item 6.2 – Metodologia/ concepção).

Da Avaliação

A Avaliação Emancipatória da qual “caracteriza-se como um processo e a possibilidade de vir a ser, da construção de cada um e do coletivo de forma diferente. É um processo contínuo participativo, diagnóstico e investigativo, intimamente ligado a concepção de conhecimento e currículo, sempre provisório, histórico, singular na medida em que propicia o tempo adequado de aprendizagem para cada um e para o coletivo”. (Regimento Padrão II Pag. 1 item 6.3 – Avaliação/Avaliação Emancipatória).

A avaliação Emancipatória tem função “Diagnóstica”, “Formativa”, “Continua e cumulativa”.

Do Aluno

“Considerando que o aluno é também sujeito responsável pelo seu ato de aprender, a sua auto avaliação, associada a avaliação do professor, é uma estratégia fundamental para a consistência do processo avaliativo. O sujeito constrói os seu conhecimento consequentemente, constrói também sua avaliação, desta forma ninguém melhor que o aluno para dizer o que esta ou não aprendendo”. (Regimento Padrão II Pag. 2 item 6.3.1 – Avaliação/Avaliação Emancipatória).

Dos itens “acima” elencados, imbricam-se uns aos outros. De certa forma, todos e muitos outros mais, foram evocados como prática pedagógica nesta atividade pedagógica denominada saída de campo.

Em suma: na busca de resultados, são muitas as variáveis advinda de tal experiência, e nosso relato aproveita para relacionar informes e diretrizes junto à avaliação impressões do coletivo.

Os estudantes do primeiro ano, a turma 101, foram preparados e alertados de montar na volta, uma apresentação 2.0, *performance* com uso de tecnologia de mídia. Para tanto, tiveram aula preparatória de como montar apresentação em *PowerPoint*.



Cirandas: redes de investigação desde a escola

O fato de este relato ser resultado do imediato dia após o evento e o que antecede a entrega final desta tarefa, não foi possível a avaliação coletiva de retorno da saída de campo. Em consequência não passou por correção ou maiores contribuições devido à urgência contingencial. O que podemos afirmar é que “Estamos em Obras”.

5.0 - REFERÊNCIAS

Fundação do Desenvolvimento de Recursos Humanos

www.fdrh.rs.gov.br

(Regimento Padrão I Pag. 1 item 6.3 – Avaliação/Avaliação Emancipatória).

(Regimento Padrão II Pag. 1 item 6.3 – Avaliação/Avaliação Emancipatória).

Folders coletado nos lugares de visita.

Comunicação via redes sociais.